

# PROCESSOS FORMATIVOS E IDENTIDADES DOCENTES DE PROFESSORES/AS DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM OS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## TRAINING PROCESSES AND IDENTITIES OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS: WHAT THE ANNALS SAY AT THE NATIONAL CONGRESS OF TEACHER TRAINING

### PROCESOS FORMATIVOS Y IDENTIDADES DOCENTES DE PROFESORES / AS DE CIENCIAS Y BIOLOGÍA: QUÉ DICEN LOS ANALES DEL CONGRESO NACIONAL DE FORMACIÓN DE PROFESORES

Claudiane Chefer\*  
clauchefer@hotmail.com

Ana Paula Aparecida dos Santos\*  
anapaula.apasantos@gmail.com

André Luis de Oliveira\*  
aloprof@gmail.com

\* Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR – Brasil.

#### Resumo

O presente estudo buscou investigar o que dizem os trabalhos publicados nos anais do II/III Congresso Nacional de Formação de Professores, a respeito das contribuições dos processos formativos para a construção de identidades docentes do/a professor/a de Ciências e de Biologia. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho documental, mediante os pressupostos da Análise de Conteúdo. Inferimos a existência de aspectos dos processos de formação subjacentes às identidades docentes, os quais foram relacionados a três eixos principais: formação inicial, formação continuada; e profissionalidade do/a docente formador. Assim, faz-se necessário despender maior atenção para as políticas de acompanhamento profissional dos professores/as para (re)construção das identidades docentes.

**Palavras Chave:** Identidade profissional. Formação inicial. Formação continuada. Professores/as formadores.

#### Abstract

The present study sought to investigate what the works published in the annals of the II / III National Congress of Teacher Training, regarding the contributions of the formative processes for the construction of the teaching identities of the professor of Sciences and of Biology says. A qualitative documentary research was developed, considering the assumptions of Content Analysis. It was inferred the existence of aspects of the training processes underlying the teaching identities, which were related to three main axes: initial formation, continuous formation; and professionalism of the teacher trainer. Thus, it is necessary to devote more attention to the policies of professional accompaniment of teachers to (re) construction of the teaching identities.

**Keywords:** Professional identity. Initial formation. Continuing education. Teacher trainers.

#### Resumen

El presente estudio buscó investigar lo que dicen los trabajos publicados en los anales del II / III Congreso Nacional de Formación de Profesores, respecto a las contribuciones de los procesos formativos para la construcción de identidades docentes del / la profesor / a de Ciencias y de Biología. Para ello, se desarrolló una investigación cualitativa de cunho documental, mediante los presupuestos del Análisis de Contenido. Se infiere la existencia de aspectos de los procesos de formación subyacentes a las identidades docentes, los cuales se relacionaron con tres ejes principales: formación inicial, formación continuada; y la profesionalidad del / la docente formador. Así, se hace necesario dedicar mayor atención a las políticas de acompañamiento profesional de los profesores / as para (re) construcción de las identidades docentes.

**Palabras clave:** Identidad profesional. Formación inicial. Formación continua. Profesores / formadores.

## INTRODUÇÃO

O final do século XX configurou-se como um marco das modificações nas sociedades pós-modernas, momento em que as identidades abalaram a ideia de sujeitos integrados, e contribuíram para um deslocamento desses, caracterizando uma “crise de identidade” (HALL, 2006). De acordo com o mesmo autor o indivíduo pertencente a esse contexto, chamado por ele de sujeito “pós-moderno”, deve ser considerado como um ser inacabado, composto por diferentes identidades que camuflam negociações de sentido e temporalidades num processo contínuo de transformações.

A inserção do termo “crise de identidade” é comum em discussões a cerca de identidades docentes, já que, as mudanças sociais e educacionais nos últimos anos potencializaram as crises na representação das identidades dos/as professores/as. Esse fato teve início desde a gênese da profissionalização do “ser professor”, que, segundo Nóvoa (1991, p. 118) ocorreu a partir de meados do século XVIII com o estabelecimento do ensino estatizado: “tornar-se docente profissional passou a significar tornar-se funcionário na administração pública”. Desde então, a profissão docente foi marcada por certa ambiguidade, que implica, sobretudo, na construção da autonomia e da identificação profissional.

Quando se fala em identidade, a entende-se como um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, que implica a edificação de sentido e (re)interpretação dos próprios valores, experiências e da autoconsciência. Diante disso, Silva (2009, p. 47), nos diz que:

Embora seja a identidade que defina nossa capacidade de falar e de agir, não se pode concebê-la apenas como uma unidade monolítica de um sujeito, já que ela é sempre um sistema de relações e de representações entrelaçadas de forma complexa. Logo, podemos falar de muitas identidades que nos atravessam, tais como a pessoal, a familiar, a social, a profissional e assim por diante.

Assim, pensar a profissão docente também como ação de reconhecer o carácter pessoal do ato de ensinar, admite-se “que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana” (NÓVOA, 1992, p. 9).

Tais compreensões estão alicerçadas no preceito de que a identidade docente se constrói do “[...] significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente” (PIMENTA, 1997, p.7). Neste percurso as identidades são entendidas como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado, que se tratando das identidades profissionais, se constrói também com base na

significação social da profissão, das relações estabelecidas com as escolas e com seus pares, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições (IZA et al., 2014).

As várias faces que constituem o ‘ser professor’, isto é, de suas identidades, perpassam e jazem diversas questões, que vão antes e além da formação inicial, bem como da formação continuada. Nesse sentido, os cursos de formação de professores/as de Ciências e de Biologia, como em outras áreas, têm o valor de colaborar no processo de construção das identidades docentes. O desafio, por conseguinte, é o de contribuir, como diz Pimenta (2012, p.18), a “[...] ver-se como professor”. Isto é, de construir as identidades docentes além da vivência pessoal, subjetiva e social, nos limites de uma carga horária que trás consigo infinitos desafios de ordem técnica, pedagógica, científica, legislativa e operativa.

Evidencia-se assim, uma intrínseca relação entre os processos formativos e trajetórias de (re)construção das identidades docentes, pois, ambos compreendem o movimento construtivo dos professores em suas esferas e dimensões pessoais e profissionais. Diante esses entendimentos, à problemática da construção social das identidades docentes, deve ocupar um espaço significativo da pesquisa na área das ciências da educação, principalmente o que diz a respeito dos processos de formação de professores/as (FONTES et al., 2003).

Destarte a essas considerações e dubiedades acerca da (re)construção da/s identidade/s docente/s, o presente estudo buscou investigar o que dizem os trabalhos publicados nos anais do II/III Congresso Nacional de Formação de Professores, a respeito das contribuições dos processos formativos para o processo de construção das identidades docentes do/a professor/a de Ciências e de Biologia. Buscamos quantificar e avaliar as publicações do evento acerca da temática, a fim de identificar qual rumo essas pesquisas tendem, e procurar compreender quais os aspectos na formação docente que influenciam na construção das identidades de professores/as de Ciências e/ou de Biologia.

## **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Considerando os objetivos pretendidos com esta investigação, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho documental, que segundo Kripka et al. (2015) utiliza, em sua essência, dados provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um dado fenômeno.

Para a análise qualitativa dos dados documentais adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Conteúdo Temático Categorical de Bardin (1979), que, segundo a autora consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 31).

Assim, foi pretendido encaminhar aspectos que indicam possíveis respostas referentes à seguinte questão problema: O que dizem os trabalhos publicados em um evento Nacional sobre formação de professores a respeito das influências dos processos formativos na construção das identidades docentes?

Constituímos o Congresso Nacional de Formação de Professores/CNFP integrado ao Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores/CEPFE como *corpus* dessa pesquisa por se tratar de um evento com grande abrangência promovido pela Pró-reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, que apesar de IV edições nesse formato, até o ano de 2018, reúne pesquisadores/as, professores/as e estudantes da área de formação de professores e políticas educacionais de todo o país. Obtivemos acesso via internet a 02 anais publicados, sendo: II (2014) e III (2017).

Para a pré-análise foram selecionados todos os artigos publicados nos anais, relacionados à construção de Identidades Docentes de professores de Ciências<sup>1</sup> e/ou de Biologia. Os descritores utilizados para filtragem dos trabalhos foram: 01. Identidade docente, identidade profissional, identidade do/a professor/a; 02. Ciências, Biologia.

Após a triagem, os trabalhos foram (re)selecionados, deixando de lado os que indicaram citações e conteúdos ingênuos sobre a temática, bem como foram identificados com siglas: A01, A2, ...An. Deste modo, foram recortados e organizados os elementos que melhor explicitam o conteúdo dos documentos. Após, esses dados foram categorizados em Unidades de Contexto (UC) e de registro (UR), e a partir dessas, foram unitarizados os fragmentos textuais das variáveis fundamentais contidas nos trabalhos selecionados.

Para o tratamento dos resultados, foram realizadas interpretações com base em aportes teóricos acerca do tema, buscando interpolar os documentos e fragmentos que estabelecem relações. Os resultados das análises foram confrontados, a fim de inferir as relações dos processos formativos para a

---

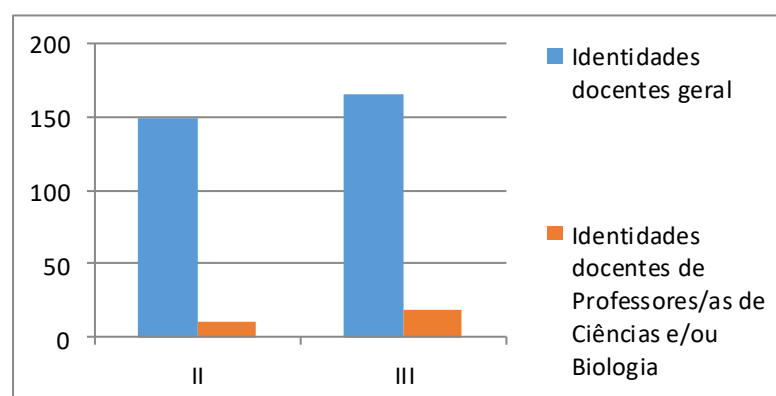
<sup>1</sup> No presente trabalho, consideramos as Ciências e a Biologia/Ciências Biológicas como disciplinas curriculares ou cursos de licenciatura.

construção de identidades docentes de professores/as de Ciências e de Biologia, presentes nos trabalhos publicados nos anais do II/III CNFP.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constituído o *corpus* do estudo, produções publicadas nos anais do II/III CNFP, foi compilado um total de 1783 trabalhos publicados, onde 1037 no II e 746 no III. Ao toque das identidades docentes (ID) no geral, ao realizar a pesquisa por descritores, foram catalogados 150 trabalhos na II edição do congresso e 165 no III, totalizando 315 artigos. Já no que se refere às identidades docentes de Professore/as de Ciências e/ou de Biologia, no processo de triagem, foram identificados 12 artigos na II edição e 21 trabalhos na III, totalizados 33 publicações (Gráfico 01). Após foi realizada a leitura de cada artigo, os possuidores de citações ingênuas sobre ID foram descartados, compondo 29 trabalhos contemplativos.

**Gráfico 01.** Trabalhos publicados sobre identidades docentes no geral e de professores/as de Ciências e/ou Biologia em relação a II e III edição do evento



**Fonte:** os autores.

Observamos, apesar da redução de trabalhos publicados nos anais em relação de uma edição para outra, um aumento de publicações sobre identidades docentes, tanto no geral quanto na área das Ciências e/ou da Biologia. Esses dados podem indicar a preocupação no estudo das identidades docentes, diante as crises educacionais que se alargaram nos últimos anos, principalmente no cenário nacional, a fim de propiciar subsídios que favoreçam a (re)construção identitária dos/as professores/as e a (re)significação da profissão. Beijaard et al. (2004) enfatizam, que os conceitos ou representações que os professores estabelecem com relação à sua identidade profissional “[...] determinam fortemente o modo como

ensinam, a maneira como se desenvolvem enquanto professores e suas atitudes em relação às mudanças educacionais” (p. 108). Toda profissão afirma identidades, que por sua vez, “[...] é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço em construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1992, p.16).

Os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo são apresentados em quadros para melhor organização dos dados. Para a Unidade Temática de Contexto 01 (UC01) **Contribuição da formação inicial na construção das identidades docentes**, foram propostas quatro Unidades de Registro (UR), nas quais foram reunidos os fragmentos textuais que possibilitaram inferir, a partir da análise, quais as contribuições da formação inicial para o processo de construção das identidades docentes, relatadas nos trabalhos (Quadro 01).

**Quadro 01.** Unidade de contexto e Unidades de Registros referentes à contribuição da formação inicial para a construção das identidades docentes

Unidade temática de contexto 01 (UC01): <b>Contribuição da Formação inicial na construção das identidades docentes</b>	
UR1.1 <b>Estágio supervisionado</b> agrupou fragmentos de 07 artigos (35%) que indicaram a contribuição da Formação inicial para a construção da identidade docente por meio do cumprimento do Estágio supervisionado.	Alguns dos recortes: - <i>O estágio na EFA Puris contribuiu para consolidar a identidade docentes dos estagiários e enxergar a importância do compromisso dos educadores com a transformação da sociedade. (A01)</i> - <i>[...] o Estágio Supervisionado contribui para a formação da identidade do estudante como educador. (A03)</i>
UR1.4 <b>Ambientes formativos e currículo</b> reuniu recortes de 05 trabalhos (25%) que indicaram a contribuição da Formação inicial para a construção da identidade docente por meio da influência da instituição de formação inicial.	Alguns dos recortes: - <i>Desta forma, a instituição que se apresenta preocupada com a formação inicial [...] busca as mudanças necessárias para o seu público, sendo estas cruciais na formação da identidade do professor. (A28)</i> - <i>Inúmeros autores defendem a formação inicial como base para o desenvolvimento da identidade profissional do professor. [...] muitos cursos, ainda, mantém estrutura curricular no modelo 3+1 ou mesmo 2+2, indicando que o curso não foi reformulado a partir de uma proposta para formação de um professor. (A14)</i>
UR013 <b>Teoria e prática</b> agrupou fragmentos de 04 produções (20%) que indicaram a contribuição da Formação inicial para a construção da identidade docente por meio da aplicação da teoria a prática durante o processo	Alguns dos recortes: - <i>[...]. Carvalho (2002) discursa em seu trabalho sobre as PCC e seus objetivos, como o de ligar a teoria a prática, [...] e o quão importantes estas práticas são na formação da identidade de futuros professores. (A04)</i>
UR1.2 <b>PIBID</b> agrupou recortes de 04 trabalhos (20%) que indicaram a contribuição da Formação inicial para a construção da identidade docente por meio do PIBID.	Alguns dos recortes: - <i>Observa-se o crescente reconhecimento da identidade docente em muitos bolsistas de iniciação à docência [...] a articulação teoria-prática e a inserção precoce na realidade escolar conferidas pelo PIBID foram determinantes neste posicionamento. (A09)</i>

**Fonte:** os autores.

Das 29 produções, verificamos que 21 (72,4%) traziam argumentos que evidenciam a contribuição da Formação inicial para a construção das identidades docentes, por meio do cumprimento do estágio curricular, do contato com a docência pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aplicação da teoria a prática durante o processo formativo inicial, da influência de professores formadores, do ambiente institucional e da estrutura curricular dos cursos de licenciatura.

Esses pressupostos evidenciaram que a formação inicial é um fator determinante, não único, para a construção de identidades docentes. Especialmente por permitir a esse profissional em formação enxergar o “ser professor” sob um novo ângulo. Nesse sentido, Pimenta (2005, p.20) afirma que “[...] quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes do que é ser professor”. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor (PIMENTA, 2005). Diante disso, Libâneo (2001, p. 189) coloca que “[...] a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, frequentemente completado por estágios”. Assim, entende-se que a formação inicial se confere mediante um curso de licenciatura, em que o professor em formação se depara com horas extracurriculares com o objetivo cooperar para seu desenvolvimento profissional a partir da prática do exercício docente.

Sobre o estágio tanto curricular quanto extracurricular, Almeida et al. (2008) afirmam que estes, devem oferecer condições, reflexão e percepção, a fim de questionar e refletir sua prática docente. Haja vista que, a dualidade entre teoria e prática, instaurada pela ciência moderna, fragiliza o processo de formação inicial de professores e a identificação com a profissão docente (GATTI, 2010). Outro aspecto que tem implicado na formação dos/as professores/as de Biologia e de Ciências tem sido a concepção de que as disciplinas específicas da área das ciências biológicas são tratadas com maior ênfase, enquanto que as pedagógicas são menos priorizadas (VIÉGAS et al., 2015). Destarte, constata-se também uma desintegração entre os conhecimentos específicos e as disciplinas pedagógicas.

A Unidade Temática de Contexto 02 (UC02) **Contribuição da Formação continuada na construção de identidades docentes** foi organizada em três Unidades de Registros (UR), na qual foram reunidos os fragmentos textuais que possibilitam inferir pela análise a contribuição da formação continua e permanente para a construção das identidades docentes, contidas nos trabalhos publicados (Quadro 02).

**Quadro 02.** Unidade de contexto e Unidades de Registros indicativas à contribuição da formação continuada no processo de construção das identidades docentes

Unidade temática de contexto 02 (UC02): <b>Contribuição da Formação continuada para a construção das identidades docentes</b>	
UR02.1 <b>Partilha de experiências</b> agrupou fragmentos de 02 artigos (25%) que indicaram a contribuição da formação continuada para a construção das identidades docentes por meio da troca de conhecimentos com seus pares.	Exemplo: - <i>O trabalho coletivo e a troca de experiências com colegas e especialistas é um caminho para fortalecer a identidade do professor. (A08)</i>
UR02.2 <b>Teoria e prática</b> reflexiva agrupou registros de 03 trabalhos (37%) que indicaram a contribuição da Formação continuada para a construção das identidades docentes por meio da teoria e da prática reflexiva.	Exemplos: - <i>Compreendemos que as ações como esta [...] possibilitam a construção de uma identidade profissional arraigada numa dinâmica teoria-prática-reflexão. (A15)</i> - <i>Nóvoa (1992), ao abordar a formação docente, considera-a como um elemento para o desenvolvimento pessoal visando à construção de sua identidade profissional. [...] O processo de reflexão assume papel de destaque nessa formação [...]. (A22)</i>
UR02.3 <b>Saberes docentes</b> agrupou fragmentos de 03 produções (37%) que indicaram a contribuição da Formação continuada para a construção da identidade docente por meio dos saberes docentes.	Exemplos: - <i>[...] construção das identidades pessoais e profissionais dos professores. Neste sentido, o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico não podem estar divorciados das necessidades pessoais e profissionais dos professores. (A25)</i>

**Fonte:** os autores.

Os processos de formação continuada constituíram 36% do *corpus*, indicam que oito trabalhos permitem inferir que esses espaços formativos contribuem para a construção das identidades docentes, pois proporcionam trocas de experiências entre os pares, aliam ações de teoria e práticas reflexivas, bem como congregam a importância dos saberes docentes no processo de construção das identidades dos/as professores/as. A partir desse entendimento, a formação continuada é percebida como constante, dinâmica e não linear, mobiliza diversos saberes, e estes minam sentido à profissão docente.

Diante disso, Cardoso et al. (2016) afirmam que a formação permanente é entendida como um processo de apropriação pessoal e reflexiva, de integração da experiência de vida na experiência profissional, em função das quais a ação educativa adquire significado. O docente, ao longo de sua história de vida pessoal, interioriza conhecimentos, competências, crenças e valores que estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros professores/as, podendo ser reatualizados e reconstruídos (BESUTTI et al., 2017).

Para a Unidade Temática de Contexto 03 (UC03) **Contribuições dos professores/as formadores para a construção de identidades docentes** foi organizada em três Unidades de Registros (UR), nas quais foram reunidos os fragmentos que possibilitam inferir pela análise a contribuição de Professores/as formadores de outros/as professores/as para a construção das identidades docentes, contidas nas publicações dos anais (Quadro 03).



**Quadro 03.** Unidade de contexto e Unidades de Registros que sugerem à contribuição de Professores/as formadores de outros/as professores/as para a construção das identidades docentes

Unidade temática de contexto 03 (UC03): <b>Contribuições dos professores/as formadores para a construção das identidades docentes</b>	
UR3.1 <b>Prática Docente</b> agrupou fragmentos de 03 trabalhos (37%) que indicaram a contribuição dos/as docentes formadores para a construção das identidades profissionais por meio da prática do/a professor/a universitário.	Exemplos: - <i>A ideia é garantir uma coerência entre o que se faz na universidade (práticas do docente universitário) e aquilo que se espera que os alunos formados façam quando estiverem em situações de ensino [...]. Ou seja, propor atividades que propiciem a construção de uma identidade docente [...]. (A29)</i>
UR3.2 <b>Rever as tradições</b> agrupou registros de 02 trabalhos (37%) que indicaram a contribuição do/a professor/a formador para a construção das identidades docentes por meio da revisão de ações tradicionalmente postas, como: políticas, institucionais, científicas e técnicas .	Exemplos: - <i>[...] cabe-nos pensar a formação dos professores numa perspectiva crítica. Isso implica rever as tradicionais dimensões política, científica e técnica de formação em virtude da ética da formação e da construção da identidade profissional. (A29)</i> - <i>A formação para o exercício da docência no ensino superior não tem uma longa história de investimento, tanto por parte dos profissionais quanto de espaços e agências formadoras. (A26)</i>
UR3.3 <b>Conhecimentos pedagógicos</b> agrupou 01 produção (23%) que indicou a contribuição da do/a professor/a formador para a construção das identidades docentes pelos conhecimentos pedagógicos.	Exemplos: - <i>De fato, não há, nas universidades, uma exigência de conhecimentos no âmbito pedagógico para o magistério ou uma formação sistemática que ajude o professor a construir uma identidade profissional para a docência universitária. (A26)</i>

**Fonte:** os autores.

Ao recorrer aos dados, que possibilitam escriturar os trabalhos que indicam contribuições de professores/as formadores de outros/as professores/as no processo de construção das identidades docentes, foi constatado que seis artigos indicam que a prática do/a docente universitário, o rever de ações tradicionalmente atribuídas à profissão docente e os conhecimentos pedagógicos desses professores/as constituem-se como contribuintes para o processo identitário desses profissionais, bem como para os futuros professores que formam.

Ser docente é compreender-se com conhecimento inacabado e reconhecer que isso envolve uma complexidade de valores que são constantemente modificados, assim como suas identidades (NUNES, 2013). No campo do ensino superior, esta necessidade se torna ainda mais visível por se tratar de professores/as que formam outros professores/as. Ante isso, Tardif (2002) afirma que a formação profissional do docente universitário ocorre, continuamente, em diversas fases de trabalho que se alternam desde a formação escolar inicial, formação universitária inicial; ingresso na carreira docente e formação que este desenvolve ao longo da vida profissional. O docente precisa apropriar-se de saberes científicos, mas os saberes pedagógicos são, igualmente, fundamentais para o exercício da docência, de tal modo que ambos os saberes são determinantes na formação de professores (VIOLA, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de formação profissional de professores/as estão dinamicamente interligados a construção das identidades docentes, envolvidos num diálogo contínuo com suas experiências práticas cotidianamente vivenciadas em seu contexto de trabalho, bem como na sua história de vida pessoal e em seu desenvolvimento como ser e estar no mundo. Ao analisar os resultados do presente estudo, constatou-se a existência de diferentes aspectos dos processos de formação, subjacentes às identidades docentes, os quais foram relacionados a três eixos principais ou unidades de contexto: formação inicial, formação continuada; e profissionalidade do/a docente que forma outros/as professores/as.

Diante a formação inicial vê-se a importância dos estágios, tanto curriculares, quanto extracurriculares no impulso do processo de identificação docente, que se inicia bem antes do ingresso em um curso de licenciatura, diante a observação da prática de seus professores. O ambiente de formação docente, bem como os currículos dos cursos, constitui-se como outro fator que influencia o processo de construção de identidades.

Diante a formação continuada, a partilha de relato de experiências com seus pares contribuem para um espaço de trocas de vivências pedagógicas e pessoais, que enriquecem a formação como professor/a e como construtores identitários. No que se refere aos professores/as formadores e a construção das identidades docentes, percebemos que as discussões sobre a revisão de ações tradicionalmente postas aos docentes, como contribuintes para a (re)construção de suas identidades, bem como para as identidades dos professores/as em formação.

Em todos os eixos a teoria e prática, bem como os conhecimentos pedagógicos e os saberes docentes apresentam-se como insumos importantes para o processo de formação de identidades profissionais. Em qualquer área de atuação faz-se necessário desenvolver-se constantemente. A construção de identidades do/a docente se dá por meio da revisão reflexiva de sua prática diária, e não pode ser concebida como uma unidade rígida e imutável, já que ela é sempre um sistema de relações e de representações, de construção individual referida à história do docente e às suas características sociais e também de uma construção coletiva derivada do contexto no qual o docente se desenvolve.

O número de trabalhos em relação a estudos sobre identidades docentes vem crescendo nos últimos anos frente às crises educacionais vigentes, que abalam também a função e significação social da profissão docente, influenciando assim, nas representações desses profissionais. Considerando tal dilema, assim como os eixos identificados neste estudo, faz-se necessário despender maior atenção para as

políticas de acompanhamento da vida profissional dos professores e ao processo individual e social de constituição de identidades docentes.

## Referências

- ALMEIDA, M. I.; GHEDIN, E.; LEITE, Y U F. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília, DF: Líber Livro, p. 142, 2008.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, p. 70, 1979.
- BEIJAARD, D. et al. **Reconsidering research on teacher's professional identity**. *Teaching and Teacher Education*, v. 20, p. 107-128, 2004.
- BESUTTI, J.; REDANTE, R.C.; FÁVERO, A.A. Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 260-277, jul./dez. 2017.
- CARDOSO, M.I.S.T.; BATISTA, P.M.F; GRAÇA, A.B.S. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21, n. 65, p. 371- 390, abr./jun. 2016.
- FONTES, A.; FONSECA, E.; DUARTE, S. **Identidade profissional**. Dissertação - Departamento de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa (PT), 2003.
- VIÉGAS, A. L. D. C.; CRUZ, L. M. D.; FAUSTINO, A. P.; MENDES, T. Formação de Professores em Ciências Biológicas: Desafios, Limites e Possibilidades. **UNOPAR Científica. Ciências Humanas e Educação**. Londrina, v.16, n. 5, p. 507-519, 2015.
- GATT, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- ISAIA, S.; BOLZAN, D. P. V. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre os processos formativos e a aprendizagem de ser professor. In: ISAIA, S. e BOLZAN, D. P. V. (Orgs.). **Pedagogia Universitária e Desenvolvimento Profissional, Docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.121-143, 2009.
- IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; NETO, L. S.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; NETO, S. S. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.
- KRIPKA, R. M. L; SHELLER, M.; BONATTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características. **Investigação Qualitativa em Educação**. Atas SIAIQ2015, v. 2, p. 243-247, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**. n. 4, p.109-139, 1991.

NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 15-34, 1992.

NUNES, D. P. N. A. A construção da docência universitária: a percepção dos professores no processo de socialização. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v. 1. n. 1, p. 30-41, 2013.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez p. 15–34, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIOLA, J. Docência universitária: trajetórias e saberes da formação de professores na área de ciências biológicas da UFU. **Horizonte Científico**, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2007.

Recebido em: 26/10/2018

Aceito em: 01/11/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Claudiane Chefer

Email: clauchefer@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).